

VISÃO DO CORREIO

Adesão ameaça novo protocolo de reconhecimento

Um novo Protocolo Nacional de Reconhecimento em Procedimentos Criminais foi oficializado pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública na primeira segunda-feira de janeiro. O intuito da Portaria nº 1.122/2026 é evitar equívocos no apontamento de pessoas como autoras de crime, resultando, muitas vezes, em condenações injustas. Esperada, a medida entra no campo da prática com um desafio a ser vencido: o da adesão.

As novas regras padronizam procedimentos investigativos que deverão ser adotados pela Polícia Federal e pela Força Nacional de Segurança Pública. Mas, em respeito à autonomia administrativa dos entes federativos, são facultativas para a Polícia Civil dos estados, responsável justamente por boa parte do trabalho investigativo no Brasil. Considerando que a segurança pública é apontada como um dos temas que vai calibrar as disputas eleitorais deste ano, não é exagero afirmar que a decisão de aderir ou não ao protocolo pode ser contaminada por interesses voltados para o desempenho nas urnas.

Nas ruas, o avanço da tecnologia tem, indiscutivelmente, ajudado nos trabalhos de investigação policial. Há quase 380 projetos ativos de reconhecimento facial funcionando no país, impactando cerca de 40% da população brasileira, segundo relatório inédito da Defensoria Pública da União (DPU) e do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (CESeC). Os investimentos na área superam a casa dos R\$ 160 milhões, mas, mesmo com o reforço tecnológico, o país segue errando na identificação de suspeitos.

As principais vítimas têm perfil que reflete a desigualdade estruturante da sociedade brasileira: negros e pobres. O relatório intitulado *Mapeando a vigilância biométrica* indica que o problema é sistêmico em decorrência

principalmente da "falta de padronização de abordagens policiais, do uso de bancos de dados com critérios opacos e da inexistência de auditorias independentes".

Acrescenta, ainda, que os estudos do Instituto Nacional de Padrões e Tecnologia dos Estados Unidos identificaram que os sistemas de reconhecimento facial têm taxas de erro de até 100 vezes maiores para pessoas negras, indígenas e asiáticas, em comparação a pessoas brancas. Falta avaliação do tipo sobre a realidade brasileira, mas certamente o país compartilha tal realidade. O próprio CESeC constatou que, no Brasil, 90% das pessoas presas por reconhecimento facial em 2019 eram negras, sendo a maioria acusada de crimes sem violência.

Para evitar erros e injustiças, a DPU recomenda a abertura de debate público qualificado, com participação da sociedade civil, academia, órgãos de controle e organismos internacionais. E mais: criação de legislação federal específica para regulamentar o uso da tecnologia; padronização de protocolos que respeitem o processo legal; realização de auditorias independentes e regulares; transparência em contratos e bases de dados utilizados; e capacitação de agentes públicos e informações claras à população.

O novo protocolo do Ministério da Justiça dialoga com as indicações e emerge como um instrumento promissor tanto para as forças de segurança pública quanto para o Judiciário. Há, porém, um outro aspecto também ligado à adesão que merece ser lembrado. A portaria foi uma das últimas a serem publicadas quando o ministério estava sob o comando de Ricardo Lewandowski, que deixou o cargo três dias depois. Espera-se que a reorganização da pasta, com troca de gestores e definição de novas prioridades, não comprometa a implementação de importante medida.

RONAYRE NUNES
ronayrenunes@dabr.com.br

O pior das pessoas e o melhor da sociedade

Ao longo da história, muitos tentaram responder: "o que nos torna humanos?". Sócrates, Platão, Hobbes, Rousseau e Heidegger são apenas alguns dos nomes da filosofia que investigaram a natureza humana. Todos apresentam, obviamente, argumentos importantes e merecem ser estudados. Encanta-me, contudo, uma perspectiva que, embora não seja inédita, trata o tema com extrema sensibilidade: são as nossas falhas que realmente nos tornam humanos.

Com uma abordagem mais despretensiosa do que os tratados filosóficos, essa versão é apresentada na série *Pluribus*, em exibição no streaming da Apple TV+. Em uma realidade distópica, uma espécie de vírus alienígena faz com que a humanidade compartilhe a mesma consciência. Todos sabem tudo de todos e, nessa nova "mente universal", a humanidade não tem ganância, não deseja explorar a natureza e se preocupa com a integridade de semelhantes a milhares de quilômetros de distância.

À primeira vista, uma invasão alienígena é assustadora e refutável. A personagem principal, Carol (interpretada por Rhea Seehorn), quer apenas que o mundo volte ao normal. Com o passar do tempo, contudo, a mulher percebe a importância da companhia desses novos seres disfarçados de humanos.

Talvez nem seja o ponto principal da produção, mas tive uma pequena epifania ao acompanhar a história: uma versão "perfeita" da sociedade não seria tão positiva assim. Se os diversos problemas sociais — como violência, desigualdade, insegurança econômica e mudanças climáticas — fossem superados assim "do nada", um importante traço da identidade humana seria perdido.

Acredito que uma sociedade não tem "personalidade" (característica inerente ao indivíduo), mas possui, sim, uma aura. Ela é invisível a olho nu, mas pode ser sentida e percebida. Cada grupo de seres humanos que se unem em uma comunidade, um bairro, uma cidade, um país ou um planeta terá essa espécie de sombra, que se move conforme os nossos movimentos; não tem vida sem nós, mas existe ao nosso lado.

Essa aura, por mais curioso que pareça, não surge somente dos nossos melhores momentos. Cada pessoa, em seu ápice ou declínio, adiciona uma camada a essa "característica social". A série me fez pensar que o significado da palavra "sociedade" não é apenas um agrupamento de seres que convivem em estando gregário e em colaboração mútua".

Sociedade também é sobre ter individualidade. É a soma de cada indivíduo, com o seu melhor e o seu pior. Refletir sobre o tema é fundamental porque retira o peso das nossas facilidades mentais. Se você fosse perfeito, nossa comunidade não teria razão de ser; não teria vida.

Em 2026, é seguro afirmar que não vivemos em um estado gregário apenas para sobreviver. Tecnologias e ferramentas garantem a subsistência mesmo que cada uma das 8,3 bilhões de pessoas ocupasse 8,3 bilhões de planetas sozinha. Portanto, a perfeição talvez, seja o nosso maior pesadelo. Ao aceitarmos nossas falhas e, nossa individualidade, preservaremos o que há de mais vibrante na experiência coletiva. No fim das contas, a beleza da sociedade não reside na harmonia apática de uma mente universal, mas no caos fascinante de sermos, cada um à sua maneira, essencialmente incompletos.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.dj@dabr.com.br

Jungmann

Raul Jungmann foi um grande herói humano. Um político com espírito profundamente republicano. Tenho orgulho e honra de ter sido parceira no projeto de formação de lideranças femininas durante sua gestão no ministério, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso. Meus sentimentos aos familiares e amigos

» Iria Martins
Brasília

Em situação de rua

Em meados de 2024 e 2025, houve bom destaque e grande crescimento da saída do Brasil do Mapa da Fome Mundial. O comportamento está sendo bem conduzido dentro da economia brasileira por bom tempo dentro do Produto Interno Bruto (PIB). Outro ângulo que está merecendo consideração é o de pessoas em situação de rua (327.925), com crescimentos anuais significativos. O governo federal e os governos estaduais devem se unir para fazer um programa permanente de combate a esse problema. O *Correio Braziliense* tem chamado atenção para isso.

» José de Jesus M. Rêgo
Asa Norte

O criador e a criatura

Donald Trump, o criador, tem cometido desatinos uns atrás dos outros, sem pudor. O faz por deter a maior força bélica e a maior economia do mundo, usando-as agora para ameaçar seus parceiros históricos. Guardadas as devidas e longínquas proporções bélicas e econômicas, mas, ainda assim, seriam utilizados os mesmos métodos fosse outro o presidente do Brasil, alinhado ideologicamente à extrema direita — perigo esse que ainda paira com os nomes apresentados como

futuros candidatos à Presidência da República. Não se enganem: a retórica das criaturas é a mesma do criador.

» Marcus Carvalho
Santos (SP)

Caesb

Há quatro meses, estou pagando bem mais nas contas da Caesb. Cerca de 15% de aumento, o que é bem superior à inflação acumulada. Esse aumento foi autorizado pela agência reguladora? Cabe apurar e esclarecer, pois os serviços da Caesb pioraram bastante nos últimos anos (qual serviço melhorou no DF?). Outro ponto a se avaliar é que, por ordem da Caesb, os hidrômetros são colocados no exterior das casas, ficam à mercê de vândalos e ladrões que os retiram para venda, e, quando isso acontece, os usuários têm de pagar pelos reparos, visitas etc. Pagamos para ter segurança e pagamos pela falta de segurança! É mais que um escândalo, sob o silêncio do Ministério Público, do Tribunal de Contas do Distrito Federal e da Câmara Legislativa. Enfim, só Deus pela causa!

» Erica Maria Holanda
Asa Norte

Autismo na vida adulta

Parabéns ao *Correio Braziliense* por dar visibilidade à causa autista adulta. Pois, muitas vezes, somos esquecidos e negligenciados pela sociedade. É muito relevante lembrar que os autistas crescem e os desafios crescem conosco, como as necessidades de suporte e adaptações. Ser autista não significa incapacidade, temos uma forma diferente de funcionamento e de ver e sentir o mundo. Fico imensamente feliz com os veículos trazendo essas informações à sociedade.

» Juscélia Fernandes
Brasília

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Raul Jungmann: igual não existe mais. Era um homem muito respeitado por todos!

Nilda Freitas — Brasília

Como em um filme de terror, começou a contagem macabra de feminicídios em Brasília.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Uma enorme cratera se abriu em uma rua do Japão, lembram? Fecharam em 24 horas. vamos ver quanto tempo vai levar essa que abriu na L2 Sul!

Oliver Bastos — Brasília

O governo promete priorizar o combate às facções num país em que quase 90 delas já se espalham e se articulam além das fronteiras. A dimensão do problema dispensa discursos: enquanto o Estado hesita, o crime avança.

Pacelli M. Zahler — Sudoeste

Investigado por esquema de fraude no INSS vai para prisão domiciliar. O mais curioso é que eles sempre estão bem de saúde para fazer as falcaturas. Mas, assim que são presos, as doenças graves aparecem como por encanto.

Nilde Sanches — Brasília

Trump é um estrategista extremamente inteligente. Falir algumas de suas empresas não significa que ele não saiba gerir o país mais rico do mundo.

Thiago Lacerda — Brasília

Khamenei diz que Trump é culpado por mortes de manifestantes no Irã: é mais fácil terceirizar a responsabilidade que assumir!

Eudismar Maninho — Brasília

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ará
E se mais mundo houvera, lá chegara"

Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 5,00 R\$ 7,00

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES

[promocional]

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Correio e Correio do Brasil: (3342-1000) ou (61) 99154.0415 WhatsApp, para mais informações sobre preços e condições para outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em comprovação terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação só sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp

Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

SA-CORREIO BRAZILIENSE— Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varella, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Redação Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp.

ANJ 

Endereço na internet: <http://www.correioweb.com.br>

Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131

DÍARIOS ASSOCIADOS

D.A. Press Multimídia

Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias;

SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF

de segunda a sexta, das 9h às 22h

Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568

E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

Atendimento para venda de conteúdo:

Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/

sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.

Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568

E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br